



BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 64 | Outubro/ Dezembro | 2019

EDITORIAL

Sob a pressão das empresas, a terra e as sementes estão a ser atacadas por todo o lado; com as leis de muitos países a imporem cada vez mais limitações ao que os produtores agrícolas podem fazer com as suas terras e as suas sementes. A conservação de sementes e o direito tradicional de uso e aproveitamento de terra, por exemplo, considerados uma prática milenar, estão, hoje em dia, sendo criminalizados e/ou açambarcados, a olhos vistos, e a passos muito rápidos.

O que podemos ou devemos, então, fazer para o evitar?

Defendermos os sistemas de terra e de sementes dos próprios camponeses: As terras dos camponeses são a primeira linha de defesa contra as leis e os procedimentos adversos, quer da terra, quer das sementes; isso significa reorganizarmo-nos para continuarmos a lutar pela terra, e para resgatarmos, recolhermos, conservarmos, desenvolvermos, partilharmos e utilizarmos as sementes camponesas locais.

Exigirmos a correcta implementação da lei de terras, e impedirmos as leis que permitem ou permitam o patenteamento das sementes: É mais fácil lutar contra propostas de uma desastrosa hipoteca da soberania e/ou de uma calamitosa pilhagem da terra, e de recursos afins, por programas como o ProSavana (e similares), antes da sua implementação. É igualmente mais fácil lutar



UNAC, PRODUZINDO E ALIMENTANDO MOÇAMBIQUE!!!

“Semente: Património dos Povos, ao Serviço da Humanidade”!...

contra propostas de leis que criminalizam os camponeses, antes que cheguem à aprovação, como tais. Isto porque, se a opinião pública estiver contra, e opor-se a elas, abertamente, através de argumentos claros, acções de advocacia e lobby, protestos de rua e demais formas de manifestação de repúdio, sem dúvidas, tornar-se-á mais oneroso e vergonhoso para os governos avançarem com a sua aprovação e materialização.

Unirmos forças com outros intervenientes: Em muitos casos, os camponeses e a Sociedade Civil de outros países, também lutam contra leis e comportamentos público/privados semelhantes. Pode ser muito útil aprendermos com eles e com as suas experiências de luta. Mesmo que se tenha estratégias diferentes, pode-se sim, construir frentes comuns de luta contra problemas de mesma gênese e semelhantes implicações/efeitos.

Leia neste número

UNAC troca experiências com companheiros da Suécia págs. 02-04
Camponeses de Nampula beneficiam de novo projecto págs. 05-06
LVC capacita membros em matéria de Comunicação págs. 07-08
Formação de Inquiridores do INARCA abrange Npla págs. 09-10

Camponeses Unidos,  na Luta Contra o SIDA

UNAC troca experiências com companheiros da Suécia



Foto tirada no final do encontro entre as representantes da UNAC e o Staff da Afrikagrupperna.

Com vista a participar do lançamento da campanha sobre sementes nativas, na abordagem feminista, com a componente de comunicação participativa; uma delegação constituída pelas companheiras Lucinda Portugal da Silva Tomo (Comunicadora da UNAC e Presidente da União Distrital de Camponeses de Nhamatanda - Sofala) e Matilde Buanausse (da UNAC-Sede), deslocaram-se, recentemente, à Suécia, a convite da Afrikagrupperna.

Fortalecendo a parceria

Foi no âmbito do engajamento no fortalecimento da parceria estratégica em causas comuns, que a UNAC participou do lançamento da campanha de incentivo às sementes nativas, bem como das comemorações da Semana dos Direitos Humanos, na Suécia. Em última instância, esta acção contribuirá bastante para o fortalecimento da parceria entre as Organizações em causa, bem como para a criação de redes de parceiros entre ambos.

Entretanto, a actividade

fundamenta-se, igualmente, na componente de empoderamento da mulher, no acesso aos meios e direitos produtivos (com enfoque para a semente nativa), especialmente devido ao facto das dinâmicas globais actuais, caracterizarem-se por acções capitalistas, que incitam à sociedade global a optar por meios facultativos, ainda que prejudiciais, a longo prazo, tanto para o ser humano, assim como para o meio ambiente.

Objectivos da viagem

- Participar em seminários e actividades organizadas pela Afrikagrupperna, no âmbito do lançamento da campanha sobre sementes nativas;

- Participar da comemoração da Semana dos Direitos Humanos, alusiva ao Dia Internacional dos Direitos Humanos;

- Efectuar actividades paralelas e de trocas de experiências, sobre aspectos comuns e similares, junto de membros da Afrikagrupperna e/ou de Organizações suecas, na Suécia.

Encontros de destaque

Durante os 9 dias de trabalho, as

representantes da UNAC para esta actividade, interagiram com cerca de 200 pessoas, dentre as quais, a equipa de trabalho do escritório-Sede da Afrikagrupperna, incluindo a Secretária Geral - Louise Lindfors, membros da Organização em Estocolmo e Linköping; a Ministra Sueca de Género - Åsa Lindhagen; a Oficial de Políticas da Green Party Linköping - Birgitta Rydhagen; camponeses e associações de camponeses de Linköping e de Grängesberg; a Pesquisadora - Joanna Bourke; a Directora da FIAN Internacional; Organizações da Sociedade Civil da América Latina; etc.

Encontro de “Boas Vindas”

A primeira actividade, realizou-se no dia 11 de Novembro, e foi o encontro inicial de boas vindas à Suécia. A ocasião serviu também para a breve discussão sobre a agenda de trabalhos para os 9 dias de estadia. Este encontro, com Linda, Sofia e Mitra, serviu ainda para a troca de primeiras impressões com a equipa do escritório-Sede da Afrikagrupperna, onde as visitantes ficaram sabendo do breve historial da Organização anfitriã, como por exemplo, que ela existe a 45 anos; que começou com jovens estudantes que queriam apoiar movimentos de libertação contra o colonialismo português e contra *apartheid*, etc. E que, com as dinâmicas ao longo do tempo, a Organização passou a apoiar a Sociedade Civil e/ou a trabalhar com movimentos sociais.

A Afrikagrupperna tem Assembleias-gerais anuais, um Conselho Directivo (os membros

==>

A convite da Afrikagrupperna

UNAC troca experiências com companheiros da Suécia

==>

directivos trabalham voluntariamente), um Grupo de Coordenação (liderado pela Secretária Geral). Na Suécia são 18 colaboradores, e na região 8 (1 Moçambique, 1 Zimbabue e 6 África do Sul). Tem também 10 Grupos locais (membros ao longo do país).

Comunicação participativa

Na conversa, as visitantes ficaram sabendo, igualmente, que ao longo da sua parceria com várias Organizações, e em visitas a estas, a Afrikagrupperna foi percebendo que a **Comunicação** ficava sempre “escondida”, não só porque não constava dos contratos, mas também porque não havia muito engajamento nisso. Em 2017, houve um encontro sobre tipos de abordagem e metodologia de comunicação participativa que podiam ser adoptados. Foi quando se viu que algumas Organizações não tinham, efectivamente, esta componente intrinsecamente ligada ao seu trabalho.

A pré-selecção da UNAC

Devido ao seu método (de ter comunicadores em todo o país), à questão do foco na soberania alimentar e no direito à terra, observados pela UNAC e pela Afrikagrupperna, a UNAC foi pré-seleccionada, pela Afrikagrupperna, para a fase piloto desta campanha de experiência/ piloto; estando, actualmente, a experiência da UNAC, sendo requisitada por muitos outros parceiros.

Outras similaridades

Enquanto a UNAC produz o “Boletim Informativo UNAC”, de 20 páginas, de três em três



Representantes da UNAC, dando entrevista ao jornalista do Grupo de Trabalhadores Suecos.

meses, a Afrikagrupperna produz a revista “AGERA”, igualmente 4 vezes ao ano, normalmente com 4 a 6 páginas. E ambas têm sempre um tema de capa. Coincidentemente, para ambas, o actual foco é a campanha de sementes locais, a Afrikagrupperna com o lema “sementes locais nunca são locais”, e a UNAC com o lema “semente: património dos povos, ao serviço da humanidade”.

Encontro com membros

No mesmo dia, houve um encontro, ainda em Estocolmo, com um pequeno grupo emergente, constituído, maioritariamente, por mulheres. Este grupo faz parte da Afrikagrupperna-Estocolmo; e tem 6 membros, que revelaram que souberam da UNAC através da revista AGERA e, desde então, mostraram curiosidade e vontade de conhecer mais o movimento campesino moçambicano. Assim, as visitantes explicaram, resumidamente, sobre a criação e o percurso da UNAC, desafios, oportunidades, sucessos

alcançados e lutas presentes e futuras.

O grupo (associação) procura consciencializar as pessoas sobre as vantagens de produção agroecológica, uso de meios sustentáveis e amigavelmente ambientais; mostram filmes e organizam documentários para tal. Os membros encontram-se a cada duas semanas, têm conta no facebook, e agora estão tentando publicar artigos também para atrair as pessoas a participarem. Os desafios que enfrentam incluem, especialmente, a atracção de novos membros e a manutenção activa das pessoas no grupo.

Visita à Joel Holmdahls

No dia 12, visitou-se, na Vila de Grängesberg, um camponês, membro da La Via Campesina. Na farma Joel Holmdahls, que herdou de seus pais, ele pratica a agricultura, a pecuária e a apicultura. Dadas as baixas temperaturas, ele conta e mostra que pratica a agricultura em

UNAC troca experiências com companheiros da Suécia



Companheira Matilde Buanausse, falando no Seminário alusivo à semana dos Direitos Humanos.

==>

estufas, e tem também uma incubadora, onde as plantas passam os primeiros dias antes de serem colocadas no solo. Produz hortícolas, legumes e batata reno, para consumo familiar e venda (baseada na abordagem de “agricultura suportada pela comunidade”).

Ao longo deste trabalho, em Grängesberg, as representantes da UNAC foram entrevistadas pelo jornalista do Proletariado da Suécia-Erling, que quis saber do historial da UNAC, desafios, sucessos e abordagens.

Encontros com activistas

No terceiro dia, as representantes da UNAC, juntamente com a equipa de comunicação da Afrikagrupperna, reuniram-se com Bo Johansson, activista do MST (Movimento Sem Terra) e Organizações no Brasil. Nos últimos 7 anos, Johansson trabalhou com AMIGOS DA TERRA, da Suécia, e com a Justiça Ambiental. Antes, aliás, ele conta que trabalhou com o Latin America Grup, grupos da

terra; e deu cursos de Comunicação Participativa, no passado, por mais de 10 anos.

Outro encontro foi com Lennard Kjorling, jornalista aposentado, que também trabalhou durante 10 anos no Brasil, e que foi co-fundador do grupo de amigos da Suécia. No passado, Kjorling trabalhou também com a UNAC.

Seminário-pequeno almoço

No quarto dia, realizou-se, no Museu local, em Estocolmo, um seminário intitulado “pequenas camponesas, protectoras de sementes, comida e solos”. Participaram deste evento, cerca de 50 pessoas, dentre colaboradores e membros da Afrikagrupperna, estudantes, académicos e cidadãos comuns comprometidos com as causas campesinas. O painel estava constituído, dentre outras figuras de relevo, pelas representantes da UNAC (Lucinda Portugal da Silva Tomo e Matilde Buanausse). A moderar, estava a Secretária Geral da Afrikagrupperna, a Senhora Louise Lindfors.

Estudo/ Sementes nativas

No encontro, a UNAC partilhou uma abordagem evidencial em torno das sementes nativas, e a importância da sua preservação e uso pelos camponeses. Aliás, o seminário serviu também de momento de lançamento do relatório-estudo, sobre sementes nativas, na voz da Senhora Glória Jimwaga, Oficial de Políticas. Um relatório que dentre vários assuntos, menciona as mulheres camponesas, enfatiza a importância da semente nativa na contribuição da preservação do solo; e da agroecologia como alternativa para combater o efeito das mudanças climáticas.

Na última parte, o relatório menciona os parceiros da Afrikagrupperna (UNAC e Rural Womens Assembly), sublinhando, sobre a UNAC, a questão dos bancos de sementes (sua importância; como a UNAC faz o seu trabalho, e o argumento de que as políticas e leis não deviam favorecer as empresas produtoras de sementes híbridas, ainda que o país esteja sob pressão da necessidade de produção de mais comida).

Preservação da semente

Questionada sobre o modo de produção e conservação de sementes, Lucinda Portugal (da UNAC) explicou, minuciosamente, sobre este processo e, com recurso a fotografias de celeiros de sementes, detalhou, igualmente, sobre os meios orgânicos, e não tóxicos, de preservação da semente nativa.

(continua na próxima edição)

Lucinda Portugal Tomo e
Matilde Buanausse

“Chitiki Agroecologia”

Camponeses de Nampula beneficiam de novo projecto

Decorre, junto de camponeses da Província de Nampula, um programa denominado “Chitiki Agroecologia”, no âmbito do qual foram, recentemente, adquiridos kits constituídos por pastas, cadernos, canetas, botas, fitamétricas e pulverizadores, para os Promotores de Agroecologia, com vista a facilitar o processo de ensino-aprendizagem, de Camponês a Camponês (uma componente integrada ao programa), e servir de ferramentas de trabalho do dia a dia.



Promotores de Mogovolas, na visita de campo (realização do DRP), no âmbito da formação.

Foram, igualmente, realizadas visitas de preparação das formações dos Promotores de Agroecologia, das zonas sul e norte da província, nomeadamente, nos Distritos de Mogovolas e Monapo; e contratados uma contabilista e um motorista, específicos, para o “Projecto Chitiki Agroecologia”.

Segunda missão

Recentemente, e no âmbito do seguimento das acções da segunda missão, mais actividades aconteceram, entre os dias 20 de Outubro a 3 de Novembro, uma das quais foi a realização do encontro com as lideranças das Organizações representantes dos grupos de beneficiários do projecto, nomeadamente, UPC-União Provincial de Camponeses de Nampula, AMPCM-Associação Moçambicana para a Promoção do Cooperativismo Moderno e API-Associação dos Produtores da Ikhuru, para: i. Analisar/ avaliar os primeiros passos do projecto; ii. Apreciar o resultado final da selecção dos grupos beneficiários; iii. Actualizar o programa de formação dos Promotores e dos Tesoureiros;

iv. Reprogramar as actividades dos últimos dois meses do ano.

Neste encontro, os presentes mostraram interesse na criação duma Cooperativa-piloto, de promoção do modelo de produção agroecológica, na Província de Nampula.

Formação de Promotores

De seguida, foram efectivamente realizadas duas formações de Promotores de Agroecologia, nas zonas sul e norte da Província de Nampula, sendo 15 da zona sul (Distritos de Mogovolas, palco da formação, Angoche e Moma; e 15 da zona norte (Distrito de Monapo). Durante a formação, procedeu-se com a distribuição dos kits, aos 30 Promotores.

Objectivo/ temas de estudo

Era objectivo das formações, munir os formandos de conhecimentos e capacidades necessários ao seu trabalho; e os tópicos estudados, relacionam-se à actividade de um Promotor de Agroecologia, o conceito e as práticas agroecológicas, a importância da agroecologia camponesa, a metodologia de ensino-aprendizagem Camponês

a Camponês, práticas de DRP-Diagnóstico Rápido e Participativo, trabalho prático de preparação de pesticidas e adubos orgânicos, análise de problemas agroecológicos e suas soluções, etc.

Importante sublinhar aqui o facto das formações terem tido em conta as questões de género, com a selecção e participação feminina em 60% do total dos Promotores capacitados.

Metodologia de formação

Com vista ao maior e melhor envolvimento de todos os participantes no processo de aprendizagem, usou-se a metodologia de trabalho em grupos, debate em plenária, aulas teóricas e práticas, e visitas de campo (machambas). Na zona sul, visitou-se as machambas onde se realiza a AC-Agricultura de Conservação.

Na realização do DRP (primeiro passo da metodologia Camponês a Camponês), no âmbito da formação, foram identificados os problemas que afectam as culturas, no caso, a existência de

Camponeses de Nampula beneficiam de novo projecto



Promotores de Monapo, durante a aula prática de preparação de Bocashi Sólido.

==>

pragas diversas, nalgumas comunidades, a falta de água, em outras, a cobertura de solos, em outras ainda, etc. Aliás, nas visitas de campo, outros problemas encontrados foram: fraco desenvolvimento das culturas, seca e queimadas descontroladas. No trabalho prático, o destaque foi para a preparação de biofertilizante denominado “Bocashi sólido”, preparação de chá de estrume melhorado, preparação de repelente natural denominado “sopa de cinza”, etc.

Conhecimento adquirido

No final das formações, os Promotores de Agroecologia revelaram-se realizados e satisfeitos, pois, acabavam de adquirir conhecimentos novos e importantes para a sua vida. “Agora sei como resolver muitos dos problemas característicos do dia a dia na machamba. Agora sei o que é agroecologia e como se pratica” - diziam, prometendo

aplicar e replicar os conhecimentos, para o bem da maioria.

Aliás, na hora da avaliação final da formação, cada formando (Promotor) apresentou o seu compromisso, relativamente às actividades a realizar, quer seja na quota individual, assim como na colectiva. Isto é, cada Promotor da Agroecologia (participante das formações), elaborou, na sequência, o seu plano de actividades (compromisso) correspondente aos três a seis meses, contados a partir de Novembro de 2019, que será monitorado pelo Assistente do Campo. Findo o período, cada um apresentará o relatório do seu trabalho.

Encontro de avaliação final

Como parte conclusiva da agenda da segunda missão, os envolvidos na gestão do programa Chitiki Agroecologia, reuniram-se para uma avaliação exaustiva ao programa no seu todo; e constataram, com entusiasmo, que tudo estava indo bem,

conforme anteriormente programado. Passou-se em revista, igualmente, o processo da elaboração do Regulamento de Crédito e Poupança (que constitui parte do projecto).

Breve historial do projecto

Chitiki Agroecologia, é a extensão de um projecto experimental, baseado em princípios agroecológicos, implementado desde 2016, na Associação Alfredo Namitete, no Distrito de Marracuene, em Maputo; cujo modelo interliga (i) empréstimos individuais, (ii) empréstimos colectivos, e (iii) investimento de grupo. O modelo tem por base a responsabilidade individual, a responsabilidade colectiva e a partilha de riscos, tendo provado a sua eficácia, em um contexto de alta irregularidade de chuvas, e de flutuação de preços.

Após 2 anos de testes, esse modelo demonstrou por si só um grande sucesso. Aliás, na sequência do sucesso da fase experimental, esse modelo foi agora extendido à Província de Nampula, com 6 Organizações locais de produtores, como beneficiárias primárias.

Em Marracuene, o modelo teve o nome de “Projecto Piloto de Investimento”, e envolve a componente crédito e poupança, que permite a realização, individual e colectiva, de investimentos em agroecologia.

Renaldo Chingore João

Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 31 de Dezembro de 2019, Edição nº 64, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** L. Tomo, M. Buanausse, R. Chingore, I. Macaringue, F. Macheze.. **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz

UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

Com vista a consolidar a rede de comunicação regional

LVC capacita membros em matéria de Comunicação

Nos dias 03 a 06 de Junho, realizou-se, em Uganda, a formação sobre Comunicação Participativa, ou Comunitária, aos membros da La Via Campesina, da região da África Austral e Oriental - LVC SEAf.

Objectivo e expectativas

O evento, que foi facilitado pelo Secretariado da LVC SEAf, tinha como objectivo “Consolidar ainda mais a rede de comunicação regional, através do compromisso conjunto, de trabalhar conjunta e continuamente, para a construção da estratégia regional”.

Relativamente às expectativas, esta actividade deveria permitir influenciar diretamente, e apropriar, o conteúdo dos materiais de educação popular, bem como criar uma estratégia comum para comunicação interna em todo o projeto de Justiça Climática.

Agenda, temas e subtemas

Esta formação, na qual a UNAC- União Nacional de Camponeses esteve representada pela companheira Matilde Buanausse, da Equipa de Advocacia, Cooperação e Comunicação, teve uma extensiva agenda; entretanto, dos temas e subtemas arrolados, o destaque foi para as estratégias de comunicação, a definição de tarefas para cada actor/ participante desta estratégia, os instrumentos eficazes usados para difundir informações (tanto a nível interno - organização, como externo - com a sociedade).

Visibilidade da organização

Um debate não menos



No fundo, representantes da UNAC, na sala de formação sobre Comunicação Participativa.

importante que surgiu a meio da formação; teve a ver com a definição de estratégias tendentes a conferir uma maior visibilidade à organização, em acções, nas quais a LVC SEAf esteja engajada. E foi igualmente sublinhada, na sequência, a importância e necessidade de assessoria às lideranças, nas suas aparições nos *media* (explicando-se, brevemente, algumas técnicas necessárias e estratégicas, para que os líderes tenham boa *performance* nas entrevistas, comunicados de imprensa, discursos, etc).

Direitos dos camponeses

Formação sobre estratégias de comunicação aos membros da LVC SEAf serviu, ainda, de uma oportunidade para a abordagem sobre a **Declaração dos Direitos dos Camponeses**, recentemente aprovada pelas Nações Unidas, onde procurou-se saber, por exemplo, como cada organização membro da LVC SEAf tem feito uso deste importante instrumento, nas suas actividades e intervenções quotidianas.

Na sequência, foi desenvolvido um plano de comunicação regional, visto como mecanismo de comunicação frequente entre os membros, e que inclui a divulgação (interna e externa) das acções/ causas, nas quais cada organização está engajada, através dos *media* (facebook, whatsapp, twitter, página oficial da LVC), pois, uma das críticas que a LVC SEAf tem recebido, de forma recorrente, é da sua falta de visibilidade.

A liderança do funcionamento deste grupo é rotativa e anual, sendo que para este ano, o grupo será coordenado pelo activista Abonga, da Africa do Sul.

Justiça Climática

Sobre a campanha da Justiça Climática, foram apresentadas as ferramentas de iniciativa de Justiça Climática desenvolvidas: carta aberta, cartilha, *feedback* de vídeos e lições. Foi sublinhado ainda que existe uma carta aberta, a qual deverá ser assinada por organizações, individualidades e simpatizantes da causa. Até

==>

LVC capacita membros em matéria de Comunicação



Num dos momentos do encontro do Uganda, onde decorreu a formação organizada pela LVC.

==>

então, Moçambique estava na lista dos países com número muito reduzido de assinaturas (não mais de 10); pelo que foi recomendada a massificação deste documento.

Comunicação na UNAC

Num dos momentos da formação, a companheira Matilde Buanausse, representante da UNAC, partilhou a estratégia de comunicação da UNAC, que envolve “inclusão” e “empoderamento”:

✍ **Inclusão** das opiniões e propostas de todos os membros (camponeses e camponesas), nos grandes momentos/debates/ eventos organizados pelo movimento, por exemplo, Assembleias-gerais da UNAC, Conferências Regionais, Nacionais e Internacionais sobre Terra e Sementes, etc; onde se dá oportunidade de todos se expressarem.

✍ **Empoderamento**, através, por exemplo, de capacitações dirigidas aos camponeses e camponesas, sobre leis, políticas públicas, direitos dos

camponeses, como exigí-los, como denunciar a sua violação, como fazer advocacia, etc.

Falou ainda da estrutura de comunicação da UNAC, que compreende 2 níveis: o **político** e o **técnico**. O nível **político**, subdividido em: alto nível - Presidente do movimento, Vice-presidente, Secretário e Portavoz; nível de base - subdividido em **Comunicadores/Correspondentes** do “Boletim Informativo UNAC”, Pontos Focais, Agentes de Advocacia (em todo o país). O nível **técnico**: o Coordenador Executivo e os Colaboradores da UNAC (Técnicos), no escritório-sede da UNAC, em Maputo, e nas províncias.

Advocacia, UNAC e a mídia

Segundo a mesma abordagem, os assuntos de advocacia são tratados pela Equipa de Advocacia, Cooperação e Comunicação, sediada em Maputo, no escritório-Sede da UNAC, e constituída por 3 técnicos, sendo 1 Oficial de Informação e Comunicação, 1 Oficial de Advocacia e Cooperação e 1 Oficial de Advocacia e Políticas.

Sobre o trabalho da organização com os *mídia*, Buanausse partilhou os convites para a participação da UNAC em debates sobre assuntos vários, candentes e relevantes para o movimento, na TV, rádios, artigos em jornais, etc; gravação de importantes eventos da organização, pela *mídia* (TV, rádios e jornais). E, enfim, o uso de canais de comunicação externa, que incluem o Website, o Facebook e os Websites de parceiros.

Capacitação interna

Refira-se aqui, o facto da UNAC estar empenhada, actualmente, na capacitação, por regiões do país, dos Comunicadores/Correspondentes do seu Boletim Informativo, em matéria de Comunicação Participativa e uso de TIC's-Tecnologias de Informação e Comunicação, cujo objectivo é: “Melhorar as habilidades dos Comunicadores da UNAC, em relação ao uso de TIC's, garantindo uma comunicação justa e representativa, e doptando-os de capacidades para produzirem artigos e diverso material informativo sério e de melhor qualidade (texto, imagem, foto, video, audio, etc)”.

Reunião da LVC-SEAF

De 7 a 9 de Junho, ainda em Uganda, realizou-se, igualmente com participação da UNAC, a reunião regional da LVC SEAF; um evento político que envolve membros das organizações membros da LVC SEAF e discute a vida da mesma. Nesta reunião, apreciou-se os relatórios de eventos passados, e abordou-se, igualmente, a Comunicação.

Matilde Buanausse

Um processo iniciado em 2016

Formação de Inquiridores do INARCA abrange Nampula

O INARCA-Inquérito Nacional para o Registo e Cadastramento dos Camponeses, é um processo que a UNAC-União Nacional de Camponeses está a levar a cabo desde 2017, cujo objectivo é colher dados de produção e sócio-demográficos dos camponeses, camponesas e seus agregados familiares, filiados a associações, uniões distritais e uniões provinciais.

Capacitações em 2019

No corrente ano de 2019, o processo do INARCA, mais concretamente no que tange à capacitação dos Inquiridores e Supervisores, decorreu nas Uniões Provinciais de Camponeses, de Inhambane e Nampula, com cerca de 7.000 e 30.000 membros cada, respectivamente. E o presente artigo, retrata o processo de formação de Inquiridores e Supervisores, ao nível da União Provincial de Camponeses de Nampula (UPC-Nampula), que decorreu de 23 a 27 de Setembro, contando com um total de 76 participantes, dentre os quais, 31 mulheres.

Subdivisão da turma

Devido ao número maior de capacitandos, a turma foi dividida em duas partes, e a formação em duas fases, nomeadamente: (i) Na Cidade de Nampula, para o primeiro grupo (de sensivelmente 45 participantes); e (ii) Na Vila do Distrito de Ribáue, para o segundo (de sensivelmente 30 participantes). Apesar disso, a metodologia e os conteúdos da formação foram os mesmos para os dois grupos.

Aliás, em termos de metodolo-



Decurso da prática de levantamento de dados, para o INARCA, numa associação, em Ribáue..

gia, a formação foi dividida em 2 momentos: (i) Dois dias e meio, em sala, onde foram explicados e debateu-se os objectivos do INARCA, como este está sendo conduzido e como se deve preencher as fichas de inquérito; e (ii) Metade do dia, para o trabalho prático, em que se simulava o preenchimento dos dois Módulos (fichas de inquérito), em associações de camponeses, previamente seleccionadas.

Historial e objectivos

Antes de se entrar para a explicação de como os Inquiridores devem proceder na recolha de dados para cada uma das duas fichas de inquérito, isto é (i) a ficha para as associações e (ii) a ficha para os membros, foi feita uma contextualização e explicação do historial, objectivos e resultados a alcançar, a médio e longo prazo, com o INARCA; ressaltando-se os seguintes pontos:

✍ O objectivo principal do INARCA é ter dados estatísticos (sócio-demográficos - número de membros, de produção e produtividade, etc.) fiáveis, em

relação ao campesinato, para a realização de uma advocacia baseada em evidências e, conseqüentemente, influenciar o desenho e a implementação de políticas públicas, em prol dos direitos e dos interesses dos camponeses e camponesas. Pretende-se, acima de tudo, saber e registar, a contribuição da produção camponesa na economia nacional.

✍ A decisão de se iniciar o INARCA foi dos líderes da UNAC, e se pensa em actualizar de 2 em 2 anos o levantamento, com vista a saber-se se o número de membros tende a crescer ou a diminuir.

✍ Diferente do levantamento feito no censo geral da população e habitação, em que são contratados Inquiridores, para o INARCA serão os próprios camponeses-membros, de cada província, a fazerem o levantamento de dados em cada associação.

Sugestões e recomendações

Durante a formação dos dois grupos, os(as) participantes

==>

Formação de Inquiridores do INARCA abrange Nampula

==>

debateram e apresentaram sugestões para a melhoria das fichas de inquérito e do processo do INARCA em si. Deste modo, foram anotadas, dentre outras, as seguintes recomendações e sugestões:

✍ Aumento do tamanho de letra das duas fichas. A ficha poderá ter duas páginas mas as letras têm que ser maiores, para permitir melhor leitura;

✍ Alguns termos, como por exemplo cônjuge, podiam ser mais simplificados;

✍ Cada distrito terá um Inquiridor que será o Supervisor de todos os Inquiridores locais. A província

(UPC-Nampula) terá um Supervisor também.

Passos a seguir

✍ Será produzido um glossário de definição de termos-chave, que será anexo aos 2 questionários;

✍ Para os distritos com uma maior cobertura de associações, a UPC irá coordenar o processo de incremento do número de Inquiridores, de acordo com as necessidades específicas.

Antecedentes do processo

Importa recuar no tempo, e lembrar que o processo INARCA, iniciou em finais de 2016, com a realização, em Tete, da reunião do lançamento do programa,

depois de seleccionada esta província, para a fase piloto.

Em 2017, realizou-se a formação de Inquiridores, nas Províncias de Inhambane, Cabo Delgado, Tete e Niassa, nestas três últimas, também com subdivisões dos grupos, dado o maior número de distritos de cada uma (província).

Recolha e cadastramento

Até ao momento, as Províncias de Tete, Cabo Delgado e Niassa já fizeram a recolha de dados, no terreno; tendo sido cadastrados, no sistema, até ao momento, os dados de Tete e Cabo Delgado.

Isidro Carlos Macaringue

“Construí condomínio com rendimentos da machamba”



Companheiro Alberto Zeca, que construiu um “condomínio” com rendimentos da machamba.

Alberto Zeca, 53 anos de idade, é o Presidente da Associação Tama Uripo, sita no Bairro Heróis Moçambicanos, em Chimoio, Província de Manica. Numa recente conversa com o “Boletim Informativo UNAC”, Zeca revelou que é pai de 9 filhos, maior parte dos quais cresceram em dificuldades, enquanto a família sobrevivia

de pequenos negócios. “Quando, em 2002, eu, meus irmãos e nossos amigos fundamos a Associação Tama Uripo, foi quando a minha vida começou a melhorar” – disse.

Assinalável progresso

Zeca conta que no início até parecia uma ilusão, mas ano após ano, foi sendo possível ampliar as

áreas de cultivo, aumentar os níveis de produção, melhorar as vendas, e prosperar. “Graças aos rendimentos da machamba, construí um bloco de 9 compartimentos, que estou arrendando, e de cujas cobranças consigo sustentar, razoavelmente, a minha família, e custear os estudos dos meus 3 filhos mais novos” – completou.

Comprar camioneta

Alberto Zeca diz sentir-se realizado e feliz, concretizando, gradualmente, os seus sonhos de vida, um dos quais, e o mais ambicioso, é o de comprar uma viatura, camioneta, ao longo do próximo ano (2020), para com ela transportar a sua produção e, quiçá, a dos demais companheiros, das machambas até aos locais de venda.

Amina Adamo, Lucinda Portugal Tomo e Sufo Teodoro Soda

Em Inharrime, na Província de Inhambane

Comissão de Mulheres visita camponeses de Cuaguana

Membros da Comissão de Mulheres da UNAC visitaram, recentemente, o Povoado de Cuaguana, no Distrito de Inharrime, Província de Inhambane, com o objectivo de ouvir dos camponeses locais, supostamente afectados pelo Projecto de Areias Pesadas, sobre os contornos da problemática.

Estiveram presentes no encontro, 36 membros (camponeses, dentre os quais 20 mulheres), os Chefes da Zona, os agentes de advocacia, os membros da saúde, a chefe da brigada de assistência e apoio aos órgãos de base da Frelimo, os animadores e conselheiros, os jovens, a polícia comunitária da zona, representantes religiosos, o conselho da Escola, etc.

Assinatura de documentos

Dos depoimentos dos camponeses e camponesas locais, ficou-se sabendo que quando os responsáveis da Rio Tinto (a empresa que vai explorar as areias pesadas), foram abordar as populações daquela zona, levavam consigo papéis (documentos), que pediram que as populações assinassem, sem mesmo lhes darem tempo de perceberem o seu conteúdo. *“Por falta de conhecimento, nós assinamos, e de lá para cá, ainda não voltaram mais, fomos informados que voltariam em Setembro, e estamos à espera”* – disseram, e acrescentaram:

“Não conhecemos o conteúdo do que assinamos, pois, não chegamos de ler. Se a finalidade é nos tirar daqui, agora que temos conhecimento



Membros da Comissão de Mulheres da UNAC, no encontro com camponeses de Cuaguana.

sobre os nossos direitos, não iremos aceitar. Nós pedimos para que montassem uma antena e construíssem um hospital para nós, porque percorremos grandes distâncias até ao hospital, por vezes com mulheres à hora do parto. Ainda assim, ouvimos que não será construído nenhum hospital nesta comunidade; e estamos tristes por isso”.

Enquanto falavam, via-se neles, a falta de conhecimento sobre os contornos do projecto e do que ainda está pra vir. A comunidade não tem muita informação.

Sensibilização de membros

O papel da Comissão de Mulheres, na ocasião, na pessoa da Oficial de Género da UNAC, foi de sensibilizar aos camponeses e camponesas da zona de risco do aludido projecto, para que prestem muita atenção aos papéis que assinam, e a toda a informação que é divulgada. *“Muitas vezes as comunidades são enganadas, e terminam vendendo as suas próprias terras, e comprometendo o seu futuro e o*

dos seus filhos/filhas. Estejam, pois, atentos ao que pôde vir a acontecer, na sequência dos tais documentos que assinaram sem ler, e preparem-se para um posicionamento à medida da invasão que certamente irão sofrer” – concluiu.

Fundo de apoio a mulheres

No âmbito do projecto que a UNAC está a implementar em parceria com a We Effect, foi alocado um valor de 50.000,00MT às mulheres da Província de Inhambane. 10 mulheres beneficiaram do fundo, na distribuição equitativa de 10.000,00MT, com os quais cada um devia iniciar o seu pequeno negócio, e devolver o valor, passados seis meses, com vista a beneficiar outras companheiras, rotativamente.

Helena Paulo, da Localidade de Dongane, Associação Tuanano, em Inharrime, é uma das primeiras beneficiárias, e deu o seguinte depoimento: *“Sou divorciada, mãe de 3 meninas e 3 rapazes. Sou Líder do Segundo Escalão de Mafassane. A comu-*

==>

Em Inharrime, na Província de Inhambane

Comissão de Mulheres visita camponeses de Cuaguana

==>

nidade elege alguém para líder comunitário/a, baseando-se no trabalho que a pessoa faz e em todo o seu empenho e compromisso com a mesma (comunidade). Antes éramos apenas mulheres, na minha associação; gostando da forma como trabalhávamos, com firmeza e disciplina, cinco homens juntaram-se a nós. Estou na associação a 3 anos, recebi o fundo de apoio aos pequenos negócios, em Novembro de 2018, mas o meu maior sonho era terminar as obras da minha casa, e fi-lo. A minha casa está concluída. Este ano fiz 55 anos, convidei toda a minha família e fizemos a

celebração do dom da vida” - contou.

Devolução do valor

Helena Paulo diz ter, entretanto, a consciência da necessidade de devolver o valor de que beneficiou, para que outras mulheres realizem, igualmente, os seus projectos de vida. E promete fazê-lo em tempo útil.

Agro-Processamento

A Associação Tuanano foi prometida uma Maquineta para processamento da mandioca em tapioca (farinha), e os membros, optimistas, estão a contribuir para a construção da casota onde irão colocar o equipamento. *“Finalmente, deixaremos de*

vender a nossa mandioca a 1,50MT/kg” - dizem.

Melhoria do estilo de vida

Adélia Tsembe (da Associação Uronga, na Sede de Inharrime), Zulfira António (da Associação 1º de Maio, em Nhangulele), Lúcia Fernando (da Associação Graça Machel, em Chivanene, Distrito de Inhambane) e Ana Alexandre (Presidente da União Distrital de Camponeses da Cidade de inhambane), são outras beneficiárias do mesmo fundo, que o bendizem, reportando a sua impotência, na criação de pequenos negócios, e na melhoria do seu estilo de vida.

Fláida José Macheze

Ataques de crocodilos, em Chemba, acumulam vítimas



Crocodilos não páram de fazer vítimas, no Distrito de Chemba, Província de Sofala.

Na tarde do dia 22 de Outubro, no Distrito de Chemba, Província de Sofala, registou-se mais uma morte por ataque de crocodilo, cuja vítima foi a companheira Maria Júlio que, para além de jovem mãe, se encontrava em estado de gravidez.

Segundo relatos de testemu-

nhas, a vítima estaria tirando água, junto ao rio, quando subitamente encontrou a morte.

Tentativa de resgate

Na sequência da rápida divulgação da notícia pela zona, a Polícia se fez ao local, na vã tentativa de resgatar a senhora. *“Ainda tentaram disparar contra o animal, mas não deu*

para salvar a vítima” - contou uma das testemunhas, acrescentando que o crocodilo, carregando a sua presa, teria encahado, de seguida, numa rede de pesca.

Outra testemunha contou que: *“Já estava anoitecendo, e todos nós que havíamos acorrido ao local para prestar socorro, recuamos. No dia seguinte, logo pela manhã, retomamos as buscas e, então, encontramos, junto da rede, os restos mortais da senhora. O crocodilo havia se soltado e ido embora”.*

Impotência das autoridades

Populações locais, são unânimes em lamentar que mortes protagonizadas por crocodilos, e devastação de machambas, por elefantes, sejam recorrentes; e que as autoridades nada façam, para reverter a triste situação.

José Biasse Alfândega, Sofala

Na zona sul do Niassa

Eminentes bolsas de fome, na sequência do “IDAI”

A passagem do Ciclone Tropical IDAI pelo país, e que igualmente afectou o vizinho Malawi (um país com fortes ligações comerciais com as Províncias de Tete e Niassa), criou condições para o registo de bolsas de fome, nalguns distritos, a exemplo de Cuamba, em Niassa, com o pico no passado mês de Novembro, e com previsão de que o cenário se agrave até aos primeiros meses de 2020, caso não sejam tomadas medidas, para a mitigação da crise.

Informações vindas de Malawi, indicam para mais de um milhão de camponeses e camponesas localizados ao longo da linha de destruição protagonizada pelo IDAI, igualmente em risco de crise alimentar.

Não vender as reservas

Num comício popular recentemente realizado num dos povoados locais, os líderes e o Administrador do Distrito de Cuamba, Senhor João Júlio Makwenche, deram a entender que o caso era grave, e apelaram às populações, para que cuidem das suas reservas alimentares, com vista a suportarem por mais algum tempo, até que a safra 2019/2020 chegue à colheita.

JFS apoia produtores

Falando ao “Boletim Informativo UNAC”, à margem do mencionado comício, o Cabo em Chefe Achali, congratulou a Empresa JFS-João Ferreira dos Santos, pelo apoio prestado aos camponeses, através da pulverização de seus campos, contra as pragas, enquanto perdura a inactividade do SDAE local, quanto a este aspecto, mesmo depois de tantas



Sequelas da passagem destruidora do Ciclone IDAI, continuam assombrando os camponeses..

reclamações a si dirigidas, pelos produtores agrários.

Aliás, em parceria com a SANE-Sociedade Algodoeira de Niassa, e o Conselho Autárquico de Cuamba, a Empresa JFS alocou, recentemente, 30 tractores agrícolas, aos produtores de várias comunidades do Distrito de Cuamba, com vista ao aumento da produção e da produtividade, tanto de produtos de rendimento, assim como alimentares.

João Ferreira dos Santos

Esta empresa, que vem exercendo as suas actividades na área da produção de rendimento, a décadas, nos distritos da zona sul de Niassa, tem, igualmente, proporcionado oportunidades de emprego, e contratos, ainda que precários, e muitas vezes injustos, com camponeses e camponesas que se dedicam, preferencialmente, às culturas de rendimento.

Falando no encontro dos produtores agrários, recentemente, um dos directores daquela empresa, alistou as várias intervenções da

mesma e do que chamou de apoio aos camponeses, mencionando, por exemplo, a distribuição de telemóveis e kits de trabalho, pequenos fundos para alavancar a produção, equipamentos afins.

Entretanto...

Foi recentemente neutralizado, e linchado, em Cuamba, um grupo de criminosos que, alegadamente, se dedicavam ao tráfico de órgãos humanos. Segundo relatos da ocasião, trata-se de 5 nacionais (incluindo um líder religioso [Muenê], e um chinês). Só o Muenê saiu do fogo com vida, graças à pronta intervenção da Polícia.

No processo de audição que se seguiu, a população foi unânime em criticar a suposta inoperância da Polícia, como tendo propiciado a decisão popular de fazer a justiça privada, já que não se tratava de um caso novo, e as autoridades pareciam incapazes de agir. Aliás, em resultado da justiça privada, Cuamba regista melhorias, do ponto de vista de ocorrência de crimes hediondos.

Julião Santos, Niassa

UNAC, advocating pela Soberania Alimentar, no CONSAN

No ano passado (2018), a UNAC foi eleita como uma das representantes da Sociedade Civil, no Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional-CONSAN. Pelo que, em seguimento deste processo, participou da VIII Sessão Ordinária do Conselho Consultivo (CC SETSAN).

Outros participantes incluem: MASA, MISAU, MEF, MIC, MTC, MJD, MIMAIP, MOPHRH, MINEDH, MICTUR, MAEFP, MIJACR, MCTESP, SETSAN, CNCS, INAS, INGC, INAM, INE; da Sociedade Civil (ANSA, KULIMA); do Sector Privado (CTA); da Academia (UEM) e

Parceiros de Cooperação.

Objectivo da reunião

A reunião tinha como objectivo, a apreciação das matérias que seriam submetidas à II Sessão do CONSAN, que de forma específica, observou os seguintes documentos:

✍ A Proposta do Decreto de Redefinição do CONSAN e as propostas dos Regulamentos Provinciais e Distritais;

✍ A Proposta da Estratégia e Plano de Acção de Segurança Alimentar e Nutricional (ESAN III);

✍ A Proposta dos Termos de Referência do Estudo de Base de Segurança Alimentar e Nutricional 2019.

Contributo da UNAC

Um aspecto que importa sublinhar é que sobre os documentos observados, a UNAC participou activamente na Proposta do Decreto de Redefinição do CONSAN, bem como na Proposta da ESAN III, no qual é possível constatar a visão agroecológica da UNAC, incluindo a criação de bancos comunitários de sementes. Isto significa um ganho importante em termos de advocacia, em prol da soberania alimentar e nutricional dos moçambicanos, no geral, bem como a produção saudável para o solo e para os consumidores dos produtos.

Matilde Buanausse

Associação: A porta de entrada para uma vida melhor



Beatriz Francisco, a companheira cujo ingresso no associativismo, transformou a sua vida.

Num processo de avaliação da importância da vida associativa, nos membros do movimento, o “Boletim Informativo UNAC”, conversou, desta feita, com a companheira Beatriz Francisco, de 53 anos de idade, mãe de dois filhos, natural e residente do Povoado de Rua Domingo, Localidade de Monte Siluvo, no Distrito de Nhamatanda,

Província de Sofala.

“Minha vida melhorou”

Beatriz Francisco era mais uma mulher que, como tantas outras, levava uma vida de carências; um dilema que segundo ela, mudou, completamente, quando ingressou no associativismo, filiando-se à Associação Simukai Kwedza. “A

minha vida transformou-se, de dia para a noite, porque logo que me filiei, ganhei simpatia e apoios vários, da parte dos companheiros que lá encontrei. Hoje, já não sou mais aquela Beatriz carente e necessitada que as pessoas conheciam” - disse, convidando às demais, a optarem pelo associativismo.

Apoios dos companheiros

Beatriz Francisco diz-se grata a todo o tipo de apoio que recebeu dos companheiros, quer seja através de insumos, assim como de conhecimentos sobre a prática agrícola. “Ofereceram-me vários materiais de produção agrícola, para facilitar o meu trabalho, a exemplo de uma motobomba, que funciona com energia solar. Na verdade, a associação foi a minha porta de entrada para a esperança de uma vida melhor” - concluiu.

Lucinda Portugal Tomo, Sofala

Em Cabo Delgado

União Provincial de Camponeses capacita Paralegais

As várias situações vivenciadas na Província de Cabo Delgado, com impacto directo no tecido social, cultural, económico e até político, das populações locais, a exemplo dos conflitos armado, de terras, laborais, organizacionais, violência doméstica, violações sexuais, etc, e que nos últimos tempos vêm tomando proporções cada vez mais assustadores; levaram a UPC-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado, a pensar em estratégias de actuação, em diferentes campos de trabalho, como forma de dar o seu contributo, para a sua mitigação, e para o desenvolvimento integral da província e do país.

Recursos à medida

Estas estratégias centram-se, em primeiro lugar, na análise sobre as necessidades, em termos de recursos de trabalho, para atender às solicitações dos seus constituintes, e da comunidade, em geral.

Dentre as necessidades e recursos de trabalho, achados importantes e indispensáveis nesta fase, está a capacitação de recursos humanos, com vista aos desafios demandados pelos violentos acontecimentos, perpetrados, em parte, pelas próprias elites governantes que os deviam evitar, agentes económicos, funcionários públicos, entre outras individualidades, que violam, sistematicamente, a legislação nacional, prejudicando a população desfavorecida e indefesa.

Capacitação de Paralegais

Nesta ordem de ideias, a UPC-Cabo Delgado, priorizou a



Em foto familiar, a Presidente da UPC e os Paralegais recentemente formados, em Cabo Delgado.

capacitação dos seus membros, para a função de Paralegais, munindo-os de conhecimentos básicos sobre a legislação moçambicana. Estes, Paralegais, desempenharão a função de mediadores dos vários conflitos que ocorrem nas comunidades, conforme a listados anteriormente.

Mensagem da Presidente

No dia 29 de Agosto, arrancou a capacitação dos 15 Paralegais (dentre os quais 3 mulheres), no Centro de Recursos Comunitários de Muepane, onde a Presidente da UPC-CD, companheira Faustina Augusto Nampalamula, desafiou os capacitandos a assumirem, com responsabilidade, a missão que lhes foi incumbida, conscientes da delicadeza e da sensibilidade do próprio trabalho. *“O trabalho que vos espera, no terreno, exige conhecimento apurado das leis, e muita precisão na sua aplicação; por isso, acatem bem as matérias, aqui na sala da formação, para o êxito e a segurança do vosso desempenho, no campo, cujos resultados, positivos, beneficiarão ao*

movimento, em geral” - disse.

Para Nampalamula, o positivo desempenho dos Paralegais, poderá aliviar as comunidades, das várias humilhações que sofrem, por parte dos poderosos económicos e políticos.

Violação de direitos

Na Província de Cabo Delgado, e no resto do país, há relatos de muitos jovens nacionais, trabalhando em diversas empresas, contudo, sem o respeito pelos seus direitos humanos básicos, por parte dos seus patrões. Curiosamente, muitas das empresas exploradoras da mão de obra juvenil, nessas condições precárias, são detidas por pessoas ligadas ao Estado, governo, exército, partido no poder, etc; individualidades de quem se devia esperar o exemplo do cumprimento escrupuloso da legislação inerente, dos direitos humanos e da justiça social.

Por outro lado, estão os conflitos de terra, cujas maiores vítimas são os(as) camponeses(as), e os

==>

União Provincial de Camponeses capacita Paralegais

==>
principais protagonistas, as mesmas elites governantes, que vezes sem conta, e recorrendo à força bruta e à sobreposição de DUAT's, usurpam extensas terras exploradas por milhares de camponeses e camponesas, a dezenas de anos, e as deixam ociosas. Noutras, criam gado, que se alimenta da produção agrícola circunvizinha, dos camponeses e camponesas.

Terra: Minha vida

Segundo dados levantados pela UPC-CD, a camada camponesa se encontra, na verdade, numa linha vermelha, quanto ao Direito de Uso e Aproveitamento da Terra, pois, há cada vez

pouca terra disponível para os camponeses, que da terra dependem, para o sustento de suas famílias, e para alimentar o país.

E os Paralegais, em coordenação com os Agentes de Advocacia têm, pela frente, este trabalho também, de exigir a reposição dos direitos dos camponeses, violados pelos usurpadores de terras. Velar pela exploração equitativa dos recursos naturais e, com recurso às leis, mediar os conflitos afins, nas suas zonas de acção e/ou de residência.

Parceria UPC-CD/ LDH

Para a capacitação dos Paralegais, a UPC-CD contou com a colaboração da sua Parceira

Estratégica, a Liga dos Direitos Humanos, na pessoa do dr. Júlio Calengo que, no uso dos seus conhecimentos sobre a CRM-Constituição da República de Moçambique, a Lei da Família, a Lei de Terras, o Regulamento sobre o Processo de Reassentamento resultante de Actividades Económicas, etc; disseminou matérias legais aos Paralegais.

Resultados esperados

Os capacitandos consideram que os conhecimentos por si adquiridos, contribuirão sobremaneira, para a mitigação dos males que apequentam as populações.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

"Comunicação Participativa", agora no Centro e Norte



Comunicadores das regiões centro e norte do país, no curso sobre Comunicação Participativa.

Para completar o ciclo iniciado no mês de Janeiro do corrente ano, com a capacitação dos 06 Comunicadores activos da região sul do país, a UNAC, em parceria com a Afrikagrupperna, realizou, entre os dias 28 e 30 de Outubro, na Cidade de Chimoio, Província de Manica, a capacitação dos 14 Comunicadores das regiões centro e norte,

em matéria de Comunicação Participativa, e introdução ao uso de TIC's-Tecnologias de Informação e Comunicação.

Objectivos da capacitação

A mencionada capacitação, visava melhorar as habilidades dos Comunicadores da UNAC, em relação ao uso de TIC's, doptando-os de capacidades

para o efeito; garantir uma comunicação justa e representativa, no seio do movimento; e melhorar as capacidades da Equipa de Comunicação da UNAC-Sede, em relação à digitalização e uso de fotos, videos e redes sociais, para o trabalho de comunicação e advocacia.

Metodologia de trabalho

Relativamente à metodologia, o workshop se regeu pela participação activa de todos os intervenientes, através de métodos de educação popular e prática emancipatória.

Um dos dias foi exclusivamente reservado à visita ao campo, com trabalho prático para elaboração de Histórias de Sucesso. A associação visitada se chama Tama Uripo, e o trabalho prático foi demasiado positivo.

Apolinário Maria Ricardo

Em Chitima, Distrito de Cahora Bassa

Mulheres Rurais festejam os dias 15 e 25 de Outubro

Na Localidade de Chitima, no Distrito de Cahora Bassa, Província de Tete, o MMMR-Movimento Moçambicano de Mulheres Rurais, celebrou, de forma combinada, os Dias da Mulher Rural e dos Continuadores da Revolução Moçambicana, 15 e 25 de Outubro, respectivamente, com muita pompa.

As cerimónias, que arrancaram logo pela manhã do dia 25, com a deposição de flores, no monumento local, contaram com a presença do governo local; das entidades ligadas à Mulher, Criança e Acção Social (dos Distritos de Moatize, Chiúta, Cahora Bassa e Cidade de Tete); e do público.

Desafios do MMMR

Na ocasião, houve intervenções várias e leitura de mensagens alusivas às datas. E a Vice-Presidente do MMMR, Senhora Maria Judite, apresentou, ao público presente, a instituição por si dirigida, explicando a sua génese e os seus desafios. *“Um dos nossos maiores desafios, é a expansão deste movimento, pelo país, e apelar a todos os actores e sectores da sociedade, para que adiram à nossa causa, que consiste na valorização do papel da mulher, e na protecção da rapariga rural, contra o desrespeito à sua condição de mulher, casamentos prematuros, violência doméstica, violação sexual, etc.”* – disse.

No final do evento, um almoço de confraternização foi servido, seguindo-se às manifestações culturais (cantos, danças e exibição de peças de teatro).



Um dos momentos da comemoração do Dia da Mulher Rural e dos Continuadores da Revolução.

Vacinação de gado bovino

No dia 11 de Julho, dois técnicos veterinários, deslocaram-se até ao Povoado de Cateme, no Distrito de Moatize, com o objectivo de vacinar o gado bovino, contra as doenças típicas desta família, a exemplo da hematoze (contra feridas) e carbunco hemático e sintomático (contra doenças infecciosas). Antes, os técnicos explicaram aos presentes, a importância, a validade da vacina, e as possíveis reacções.

A campanha decorreu num único dia, e tinha como meta, vacinar todos os animais existentes no Povoado de Cateme e arredores, como sejam os casos das Zonas de Chimunda, Romayo, Minga, Nhamiseche e outras, cujos criadores já sabiam do programa. *“Esperamos conseguir cumprir com a meta, apesar da demanda, visto que, afinal de contas, existe muito gado por aqui, e só viemos dois técnicos”* – comentou um dos veterinários.

Em conversa com o “Boletim Informativo UNAC”, os criadores do gado “beneficiário”

manifestaram a sua felicidade e gratidão às estruturas de tutela, pela campanha, pois, segundo eles, estas vacinas, contribuirão para a boa saúde dos bovinos e, conseqüentemente, para o seu melhor desenvolvimento, robustez e multiplicação.

Prestação de contas

A UDAC-União Distrital de Camponeses de Moatize, realizou, aos 27 de Setembro, mais uma Assembleia-geral, com vista à prestação de contas aos seus membros. O evento contou com a participação de 53 delegados, e convidados do governo local (Chefe do Posto, Chefe da Localidade de Cambulatsitsi) e da UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete (o Presidente Freitas Estivene Jemusse).

Os membros aprovaram o desempenho dos seus líderes, compulsaram sobre o decurso e os resultados da campanha agrícola 2018/19, e ajudaram a enriquecer o plano de actividades para ano que então começou.

Beatriz José Abuso, Tete

Preço do grão de milho sobe de forma assustadora

O preço do milho em grão, na Cidade de Lichinga, Província de Niassa, registou, no último trimestre do corrente ano, uma subida histórica, ao fixa-se nos 1.050,00MT, o saco de 50 kg, o equivalente a 21,00MT/kg.

Prováveis causas

O défice e a consequente demanda do cereal, em outras províncias de Moçambique, e em países vizinhos, com destaque para o Malawi, são apontados como estando na origem desta subida acelerada do preço. Por outra, os distritos a sul do Niassa, debatem-se com a carência do milho, e não só, em resultado da passagem dos Ciclones IDAI e Kheneth

que, igualmente, prejudicaram a safra passada, nas Províncias de Sofala, Manica, Zambézia, Cabo Delgado, e o vizinho Malawi.

Principais destinos

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, junto de alguns actores comerciais, a nível de Niassa, as Províncias de Nampula, Sofala e Cabo Delgado, e Liwonde e Mangochi, no Malawi, estão no topo dos destinos do milho que parte de Lichinga.

Sabe-se que no vizinho Malawi, o governo orientou as suas agências de segurança alimentar, para que continuem a adquirir o cereal, com vista à garantia das

reservas locais. Entretanto, as autoridades moçambicanas, estão, por outro lado, exortando aos camponeses de Niassa, para que não vendam todos os seus excedentes, pelo menos até à colheita da presente campanha.

O circuito comercial

A ADMARC-Malawi é um dos principais compradores de milho, junto dos revendedores privados que recebem créditos para o efeito. A Cidade de Lichinga recebe o milho, principalmente, dos Distritos de Muembe, Sanga, Chimbunila, Lago e Majune, - as ditas zonas satélites da capital do Niassa.

Amina Adamo Saíde, Niassa

Produzir para vender, sustentar-se e realizar sonhos



A casa melhorada, ao fundo, do companheiro Carlos Manuel, com rendimentos da machamba.

Carlos Manuel, de 56 anos de idade, natural e residente no Bairro do Heróis Moçambicanos, arredores da Cidade de Chimoio, pai de família, é membro sénior da Associação Tama Uripo (que significa “permaneça”), desde 2006.

Técnicas aperfeiçoadas

Em seu depoimento, narrado ao

“Boletim Informativo UNAC”, sobre como melhorou o seu estilo de vida, Manuel revela que antes de se filiar à associação, trabalhava sozinho numa área pequena, de onde conseguia pouco rendimento. “Quando tomei a decisão de me filiar à associação, sensibilizado por alguns amigos, a minha vida começou a mudar para o

melhor, porque passei a usar técnicas agrícolas mais aperfeiçoadas” - disse.

De consumo para a venda

Na colectividade, Manuel ganhou ânimo pelo trabalho de campo, e aumentou, progressivamente, as suas áreas de cultivo, obtendo assim, cada vez mais produção e melhor rendimento. “Passei do nível de produção destinada apenas ao consumo, para um nível que me permite vender, sustentar a minha família e concretizar os meus projectos. Já construí uma casa melhorada, adquiri uma motobomba para a irrigação, etc.” – disse.

Regadio eléctrico

Com vista para o futuro, Carlos Manuel projecta agora instalar um sistema de regadio eléctrico.

Paulina Vurande, Luís Jone e José Biasse Alfândega

Em Cotocuane, Distrito de Larde

Incêndio devora tudo e deixa camponeses na desgraça

Mais de dez casas foram incendiadas (felizmente sem registo de vítimas humanas), no dia 29 de Outubro, na Aldeia de Cotocuane, Posto Administrativo de Mucuali, Distrito de Larde, Província de Nampula.

Segundo Adelino João, Líder da Comunidade, tudo começou quando a camponesa Luísa António, ateou fogo, junto à sua machamba, como parte dos preparativos da sementeira, para a corrente safra. O fogo ganhou força e ultrapassou os limites previstos pela protagonista/ indiciada, afectando, inclusive, um cajual próximo da área.

Estima-se em cerca de 80 pessoas, as directamente afectadas pela queimada que, inclusive, devorou celeiros, com todas as reservas alimentares, e de sementes, daquela população.

Entretanto...

Com vista à avaliação do desempenho do Projecto Agrimulher, durante o primeiro semestre do corrente ano, realizou-se, entre os dias 3 e 4 de Setembro, no Distrito de Ribáue, um seminário inerente a isso, no qual três distritos estiveram representados, nomeadamente, Malema, Monapo e Ribáue; os parceiros AENA, Olipa, UPC, Oxfam; convidados: a Secretária Permanente e o Director do SDAE do distrito anfitrião, e as beneficiárias.

Objectivos do seminário

✍ Apresentação dos relatórios das actividades realizadas durante o período, resultados



Um dos companheiros, vítimas do incêndio, em Cotocuane, que diz ter perdido tudo o que possuía.

alcançados, boas práticas, desafios, lições aprendidas e constrangimentos;

✍ Apresentação do relatório do OMR-Observatório do Meio Rural.

Actividades realizadas

✍ Encontro de planificação anual de actividades;

✍ Recolha de histórias de mudanças mais significativas, resultantes do Projecto Agrimulher.

Actividades não realizadas

✍ Treinamento das animadoras do associativismo;

Visita dos órgãos sociais às beneficiárias;

✍ Desenho de estratégias de/ e advocacia conjunta.

Importa mencionar aqui os encontros havidos com o SDAE e sumissão de cartas de pedido de pontos focais para interagirem com o projecto, como actividades não planificadas, porém, realizadas.

Resultados alcançados

✍ Planos e orçamentos elaborados e submetidos aos

parceiros, com actividades e metas para o ano 2019;

✍ Planificação conjunta UPC, AENA e Olipa Odes, sobre o Dia Internacional de Luta de Camponeses, 17 de Abril.

✍ Relativamente aos resultados alcançados, directamente nas beneficiárias, destacou-se: 416 camponesas produzem hortícolas, dentre as quais, 246 se empenham na comercialização. São 19 grupos estruturados, de mulheres, dos quais, 6 já estão legalizados, e os restantes, estão em processo. 197 mulheres foram inquiridas, sendo 60 em Malema, 76 em Ribáue e 61 em Monapo.

Actividades programadas

✍ Treinamento das alfabetizadoras, em métodos de ensino e aprendizagem de adultos;

✍ Selecção de mais beneficiárias; Visita dos órgãos sociais às beneficiárias;

✍ Verificação constante dos documentos financeiros.

Laurentino Mussaire e Estefânea Paulino, Nampula

Criado novo grupo de PCR em Nicoadala

Animadores da PCR-Poupança e Crédito Rotativo, do Distrito de Nicoadala, na Província da Zambézia, criaram, recentemente, no Bairro Curungo, mais um grupo de PCR, composto por 27 membros, quase todos eles, camponeses e camponesas.

As regras de convivência

Na ocasião, as Animadoras Dionísia Jaime e Verónica João Maxe, encorajaram aos novos praticantes da Poupança e Crédito Rotativo, a serem fiéis e assíduos ao compromisso assumido, ao mesmo tempo que explicavam detalhadamente sobre como a prática funciona.

“Cada membro determina, pessoalmente, o valor que quer poupar; e o valor pode ser diferente a cada depósito, desde

que o mínimo seja 50,00MT. Todos têm o direito de pedir empréstimo, desde que conscientes da necessidade de devolver o valor cedido, acrescido de juros. E o conselho é que invistam, em negócios, com o dinheiro dos empréstimos, com vista ao retorno do valor e aos lucros” – disseram.

Aderência satisfatória

Todos os membros estavam visivelmente satisfeitos com a iniciativa, e concordaram com as regras de convivência.

Naquele primeiro dia, o total depositado foi de 21.000,00MT, e 7 membros contraíram logo empréstimos, segundo eles, para alavancarem os seus negócios.

Conceição Manuel, Zambézia

RESPEITE, CUIDE E AME SEUS PAIS!...

Certa vez, um velho pai foi morar com a família do filho. Com o avanço da idade, a cada dia, suas mãos tremiam e seus passos vacilavam. Quando a família tomava refeições, as mãos trêmulas do velho e os seus olhos fracos, dificultavam a sua alimentação; sua comida espalhava-se pelo chão, seu chá derramava-se sobre a toalha da mesa... e sujava tudo...

Isso foi irritando o filho e a sua boa esposa, que acabaram decidindo que o velhinho passasse a comer sozinho em seu quarto. Sua comida era servida em uma tigela de madeira, feita justamente para ele, porque ele havia quebrado um ou dois pratos...

Aquela solidão lhe angustiava, e seus olhos se enchiam de lágrimas.

O garotinho de 4 anos via tudo isso em silêncio... Uma noite, o menino brincava com pedaços de madeira. Seu pai notou, e docemente lhe perguntou: *“O que está fazendo,*

filho?”... Com a mesma doçura, o menino respondeu: *“Estou fazendo uma tigela, de madeira, para você e a mamãe comerem nela, quando crescerem”!*...

Surpreendidos, os pais ficaram sem palavras. Lágrimas escorreram por suas bochechas e, na mesma noite, o marido pegou a mão do pai e, lentamente, levou-o para a mesa para o jantar. Pelo resto de sua vida, o velho voltou a comer à mesa com o resto da família. E nem o marido, nem a mulher, pareciam se preocupar mais com os ruídos, a loiça quebrada, a bagunça e a sujeira.

Moral da história: Você colhe o que semeia. Independentemente de seu relacionamento com seus pais, você sentirá falta deles quando eles deixarem sua vida. Enquanto estiverem aqui, respeite-os, cuide deles e ame-os de todo o coração.

Autor desconhecido.

Adaptado por

Apolinário Maria Ricardo

Em jeito de fecho...

Os camponeses envolvidos no processo de rasgate multiplicação de sementes locais, em Manica, dizem-se satisfeitos com a regularidade das chuvas, sem ventos e nem danos, nas machambas; o que segundo eles, está facilitando a lavoura e a sementeira de milho e de algumas leguminosas. *“A humidade está no ponto, pelo menos por enquanto - meados de Novembro”* - disseram, lamentando pela sementeira perdida, na sequência da chuva de 1 dia, no final do mês de Outubro.

José Manuel Mateus, Manica

Ao nível do Distrito de Tete, a cerimónia do lançamento da Campanha Agrícola 2019/20, orientada pelo Senhor Mendes Mendonça, Administrador do Distrito, teve como palco a União Zonal de M'pádue. Na ocasião, foram premiados (com o título de melhores produtores) os companheiros Godinho Suzandale, Laura Zandonda e Isabel Suzandale, todos da União Geral do Vale de Nhartanda.

Para além destas premiações, 5 associações do Bairro Matundo receberam igual número de motobombas completas. Na segunda parte da cerimónia, houve plantio de fruteiras na sede da União de M'pádue, e vacinação de caes e de gado bovino.

Prestação de contas

Aos 22 dias de Setembro, e 5 de Novembro, respectivamente, as Uniões Distritais de Macanga e Cahora Bassa, realizaram as suas assembleias de prestação de contas, onde os membros aprovaram, unanimemente, todos os relatórios apresentados.

Nelson Guilherme Tembo, Tete